

26/03/2014 - 05:00

Bancos fazem campanha da restituição

Por **Karla Dutkiewicz**

Assim que começa a temporada de entrega das declarações de Imposto de Renda, os bancos iniciam uma campanha assertiva. Tratam de ofertar a antecipação da restituição para seus clientes. O intenso esforço de vendas nos meses de março e abril tem alguns motivos. É quando o contribuinte descobre quanto tem a receber do Leão e quando acontece o maior volume de contratação desse tipo de empréstimo. No Santander e no Banco do Brasil, o maior desembolso com essa linha acontece entre abril e junho, apesar de ela estar disponível até outubro ou novembro, dependendo do banco.

Para as instituições financeiras, esse crédito de prazo curto e lastro definido é interessante. O risco é baixo dada a informação de que o cliente deverá dispor do valor contratado até o fim do ano. O empréstimo fica atrelado ao montante a ser restituído. Pode chegar a até 100% do montante, como acontece em grandes bancos como Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco e Santander. No caso do Bradesco, pode ser de até R\$ 20 mil, sendo que o custo do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) também pode ser parcelado. O empréstimo deve ser pago pelo cliente até o fim de 2014.

A clientela em potencial é bastante ampla. A maioria das pessoas que declaram IR tem imposto a restituir. No ano passado, cerca de 20,4 milhões tinham. Em 2013, foram 26 milhões de contribuintes que declararam. Neste ano, a expectativa é que 21,2 milhões das 27 milhões de declarações apurem um saldo a restituir.

A modalidade tem espaço para crescer, na avaliação da direção da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Banco do Brasil. Segundo Edmar Casalatina, diretor de empréstimos e financiamentos do BB, a expectativa é emprestar cerca de R\$ 550 milhões em 2014. No ano passado, o desembolso foi de R\$ 440 milhões.

Na Caixa, estima-se que seja possível dobrar a carteira para R\$ 600 milhões em 2014. "Não temos uma meta estabelecida. O que queremos é atender toda a demanda", afirma a executiva Eugenia Regina de Melo, responsável pela diretoria clientes e estratégia de varejo da Caixa. A estratégia para vender a modalidade neste ano foi estabelecida a partir de algumas diretrizes. A principal é divulgar que a modalidade é uma oportunidade para substituir financiamentos mais caros. Entre cinco grandes bancos, a Caixa oferece a taxa de juros mais baixa. Cobra a partir de 1,57% ao mês. O percentual exato depende de fatores diversos, como o perfil do cliente e do montante a ser emprestado.

No Santander, um dos pontos destacados é o fato de o pagamento desse empréstimo não comprometer as despesas mensais. "[Até o fim do ano] é feito com a restituição", afirma Paulo Duailibi, superintendente executivo de produtos de varejo do Santander. Além disso, Duailibi afirma que a antecipação não limita a possibilidade de contratação de outras modalidades de crédito, visto que não há um comprometimento de renda.

A planejadora financeira Leticia Camargo considera esse tipo de crédito uma boa oportunidade para reduzir alguma dívida cara. Afirma que se o correntista tomou dinheiro emprestado no cartão de crédito ou no cheque especial, nem precisa pensar. Vale a pena tomar emprestado 100% da restituição para reduzir o saldo negativo na conta corrente. Segundo o Banco Central, os juros cobrados da pessoa física no cheque especial em grandes instituições variam entre 76,5% e 220% ao ano. Essas taxas são bem mais altas do que as cobradas nas linhas de restituição. Quando anualizado, o juro da Caixa na linha de antecipação do IR fica em 20,6% ao ano.

Na opinião de Leticia, ninguém deve sucumbir ao apelo publicitário dos bancos sem antes fazer as contas. Apesar de ter um custo menor que outras modalidades, o crédito não é barato.